

Uma Solução Organizacional para as Necessidades de Conhecimento Cultural do Departamento de Defesa

Dra. Montgomery McFate e
Andrea Jackson

DURANTE os últimos anos, a necessidade de um conhecimento cultural e social tem sido mais reconhecida nas Forças Armadas e no Poder Legislativo. Embora muito desse conhecimento esteja disponível dentro e fora do governo, não há um sistema para acessar ou coordenar as informações obtidas destas fontes. Essa lacuna pode ser reduzida rápida e eficazmente, desenvolvendo-se uma seção especializada no Departamento de Defesa para produzir, coletar e centralizar o conhecimento cultural, que será de grande utilidade para o desenvolvimento político e as operações militares.

Conheça o seu Inimigo

Recentemente, os legisladores, comandantes combatentes, soldados e fuzileiros navais têm solicitado mais informações culturais sobre o adversário. Em julho de 2004, a revista *Proceedings* publicou o artigo do General da Reserva Robert Scales, *Culture-Centric Warfare*, onde expressava sua opinião sobre o conflito no Iraque dizendo que era necessária “uma excepcional habilidade para entender o povo, sua cultura e sua motivação”.¹ Similarmente, as Diretrizes de 2005 para a Transformação do Centro de Idiomas Estrangeiros observa que “o conhecimento profundo do idioma e da região não é considerado uma prioridade no Departamento de Defesa, embora sejam tão importante quanto os mais essenciais sistemas de armas”.²

Apesar de numerosas organizações militares planejarem e executarem programas que incluem um componente de conhecimento cultural, tais programas são dispersos, com recursos insuficientes ou de difícil acesso para os comandantes e legisladores de todas as agências e

serviços.³ O resultado é uma enorme confusão sobre como obter as informações e os recursos necessários e uma subsequente dependência nos meios informais de obtenção de informações, tal como conversas com taxistas sobre a opinião pública nos seus países de origem.

O “Estudo de Verão sobre a Transição para e da Área de Hostilidades” (*Summer Study on Transition to and From Hostilities*) conduzido pela Comissão de Ciência da Defesa (*Defense Science Board*) em 2004 contém inúmeras recomendações para coleta, compilação e prosseguimento do conhecimento cultural e observa ser necessário um nível de atenção muito maior que o enfoque de curto prazo, comum entre aqueles que obtêm e utilizam as informações atuais. A Comissão de Ciência da Defesa sugere a criação de um Centro Nacional para Apoio de Contingências, organizado como uma corporação de pesquisa e desenvolvimento, financiada pelo governo federal, cuja responsabilidade seria a especialização funcional sobre países, para apoiar o planejamento de contingências e forças-tarefas (FT) interagências combinadas. Essa Comissão também recomenda que os comandantes combatentes regionais organizem escritórios de assuntos civis com a perícia regional suficientemente forte para apoiar o planejamento e as operações regionais e do país. Tais escritórios manteriam um relacionamento estreito de trabalho com as equipes do país, os centros regionais, os ambientes acadêmicos nacionais e estrangeiros e os especialistas no assunto.⁴

Preocupações Prementes

Embora as sugestões da Comissão de Ciência da Defesa sejam excelentes, não abordam adequadamente um número de exigências mínimas dentro da comunidade

Proposta Piloto: Organização para o Conhecimento Cultural Operacional

<p>Antecedentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão das capacidades humanas essenciais para derrotar o adversário. • Inexistência de uma organização das Forças Armadas dos EUA voltada para a pesquisa e de ferramentas de ciência social que ofereçam adestramento, planejamento e utilidade operacional. 	<p>Descrição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer um protótipo da Organização para o Entendimento Cultural Operacional. • Equipe de 75 pessoas, composta de pessoas contratadas e empregados civis permanentes. • O programa piloto deveria incluir os seguintes projetos: <ul style="list-style-type: none"> • Programas de Adestramento no Iraque e no Afeganistão • Preparação Cultural do Ambiente
<p>Metas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conduzir uma pesquisa no Iraque e no Afeganistão <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar produtos e cursos de adestramento • Prover dados para uma estrutura analítica • Comprovar a importância das metodologias de pesquisas das ciências para as operações • Estabelecer um centro de excelência e um grupo de cientistas sociais para realizarem pesquisas operacionalmente relevantes dentro do campo das ciências sociais. • Proporcionar direção ao desenvolvimento de Táticas, Técnicas e Procedimentos; Procedimentos Especiais, Doutrina e Educação Militar Profissional 	<p>Horário e Custo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O protótipo da Preparação Cultural do Ambiente estará pronto em 1º de junho de 2005 • A atualização de Programa de Adestramento do Iraque custa 2,75 milhões de dólares • O Programa de Adestramento do Afeganistão custa 2,75 milhões de dólares • O teste no terreno da Preparação Cultural do Ambiente para Diyala e a população na área de responsabilidade de Mosul custa 1,5 milhão de dólares <p>PERÍODO DE TEMPO: 1º setembro 2005 – 1º setembro 2006 CUSTO TOTAL: 1º ano – 6,5 milhões de dólares</p>

Figura 1

de defesa. Criar uma organização exclusivamente dedicada ao apoio das forças-tarefas de contingências não solucionaria as necessidades existentes dos legisladores e do quadro de funcionários permanentes do Gabinete do Secretário de Defesa que também precisam de informações sociais e culturais. Esses escritórios descentralizados, localizados nos níveis dos comandantes combatentes regionais, seriam uma duplicação de esforços e recursos. Uma combinação de apoio de contingência e qualificações dispersadas nesse nível não abordaria:

- a pesquisa de campo etnográfica;
- o treinamento cultural;
- os assessores;
- as aplicações programáticas e
- os estudos analíticos.

A pesquisa de campo etnográfica. Embora exista algum conhecimento sobre a área estrangeira entre a comunidade militar, muitos desses recursos culturais são inadequados. Durante os últimos 40 anos, as pesquisas de ciência social não têm sido uma das prioridades para as agências de pesquisa científica e tecnológica do Departamento de Defesa. Pesquisadores individuais têm selecionado suas próprias áreas de estudo, frequentemente baseadas nos seus impulsos intelectuais e de acordo com o auxílio monetário de organizações filantrópicas. Portanto, a pesquisa acadêmica frequentemente não está disponível para áreas específicas de interesse, como as províncias de Al Anbar ou Diyala no Iraque. As pesquisas usadas para apoiar as Forças Armadas estão também desatualizadas. Por exemplo, a Força-

Tarefa 121 usou a antropologia britânica empregada na fronteira no noroeste da América do Norte, do século XIX, para se preparar para o combate no Afeganistão. Outrossim, usar os meios de busca e coleta de informações para a aquisição deste tipo de informações não é suficiente, já que não possuem o adestramento e os conhecimentos necessários. Além disso, o objetivo do processo de coleta de informações envolve frequentemente a ordem de batalha e

o objetivo, ao invés da compreensão de um complexo sistema social.

O treinamento cultural. Atualmente, o treinamento cultural nas Forças Armadas não tem relevância operacional. Para que ele tenha algum valor, os soldados e fuzileiros navais deverão ser capazes de empregar esse conhecimento em campanha, ao se relacionarem com seres humanos. Por exemplo, embora muitos programas de treinamento cultural assegurem que os iraquianos valorizam a honra, esse conhecimento não terá valor algum a não ser que os soldados saibam como, quando e com quem utilizá-lo. Muito do célebre treinamento de conhecimento cultural não é específico nem localizado no seu enfoque, sendo geralmente feito à moda de treinar o treinador. A consequência da falta ou da inadequação de treinamento é um equívoco que pode complicar as operações.

Os assessores. Os comandantes operacionais frequentemente identificam uma necessidade urgente para entender a cultura, as políticas, a estrutura social e a economia locais. Caso esse tipo de conhecimento não esteja disponível, outros integrantes do estado-maior, tais como o oficial das operações de informações, o S5/E5 e o oficial de inteligência, deverão agir como verdadeiros assessores culturais. Raramente o comandante pode designar um oficial de área estrangeira como seu assessor, uma vez que este não é o trabalho deste oficial.

A falta de conhecimento de antropologia, ciências políticas, sociologia, desenvolvimento econômico e estudo de área pelo corpo de oficiais, em geral, faz com

da Cultural Operacional

Departamento de Defesa

Antecedentes

- Compreensão das capacidades humanas essenciais para derrotar o adversário.
- Inexistência de uma organização das Forças Armadas dos EUA voltada para a pesquisa e de ferramentas de ciência social que ofereçam adestramento, planejamento e utilidade operacional.

Descrição

- Estabelecer um protótipo da Organização para o Entendimento Cultural Operacional.
- Equipe de 75 pessoas, composta de pessoas contratadas e empregados civis permanentes.
- O programa piloto deveria incluir os seguintes projetos:
 - Programas de Adestramento no Iraque e no Afeganistão
 - Preparação Cultural do Ambiente

Metas

- Conduzir uma pesquisa no Iraque e no Afeganistão
 - Elaborar produtos e cursos de adestramento
 - Prover dados para uma estrutura analítica
- Comprovar a importância das metodologias de pesquisas das ciências para as operações
- Estabelecer um centro de excelência e um grupo de cientistas sociais para realizarem pesquisas operacionalmente relevantes dentro do campo das ciências sociais.
- Proporcionar direção ao desenvolvimento de Táticas, Técnicas e Procedimentos; Procedimentos Especiais, Doutrina e Educação

Horário e Custo

- O protótipo da Preparação Cultural do Ambiente estará pronto em 1º de junho de 2005
- A atualização de Programa de Adestramento do Iraque custa 2,75 milhões de dólares
- O Programa de Adestramento do Afeganistão custa 2,75 milhões de dólares
- O teste no terreno da Preparação Cultural do Ambiente para Diyala e a população na área de responsabilidade de Mosul custa 1,5 milhão de dólares

PERÍODO DE TEMPO: 1º setembro 2005 – 1º setembro 2006

CUSTO TOTAL: 1º ano – 6.5 milhões de dólares

Um oficial do Exército dos EUA discute as iniciativas das operações civil-militares com um civil em Cabul. Dezembro de 2002.

que os comandantes lidem com informações inadequadas e, às vezes, erradas. Essa falta de conhecimentos é especialmente grave no escalão batalhão e subordinados, onde ocorre muito da interação entre as forças armadas dos EUA e a população. Até que mudanças no sistema de educação profissional militar preencham esta lacuna, os comandantes poderiam se beneficiar com informações recebidas de assessores culturais capazes de identificar legítimos líderes e os interesses da população na área em questão; grupos etno-religiosos, tribais e de classes; e auxiliar no desenvolvimento de linhas-de-ação para, entre outras coisas, a criação de instituições e o desenvolvimento econômico.

As aplicações programáticas. Sem um departamento centralizado para a programação e desenvolvimento de um conhecimento cultural, não há um lugar apropriado para preservar programas-piloto, tais como a Força-Tarefa Combinada para a Destruição de Dispositivos Explosivos Improvisados, referente à preparação cultural do ambiente, ou como o Programa de Adestramento para Pré-Desdobramento no Iraque, patrocinado pelo E3 do Exército dos EUA. Como consequência, tais programas ficaram perdidos no meio da burocracia e não são distribuídos ou empregados de uma forma apropriada e oportuna.

Os estudos analíticos. A necessidade de pesquisas específicas de ciência social, visando apoiar planejamentos e operações, vem aumentando nos últimos 10 anos. No momento, oficiais de estado-maior, com um limitado

conhecimento em ciência social e mínimo acesso às informações imparciais nos temas pesquisados, realizam a maior parte do trabalho. Um oficial de estado-maior respondeu que sua melhor fonte de informações sobre outras culturas, a organização de suas sociedades e o que é importante para as suas populações era o Google, o qual dificilmente pode ser considerado uma solução aos problemas prementes hoje enfrentados pelos EUA.

O Departamento de Defesa deveria criar e gerenciar uma organização de sociólogos que tivessem um forte vínculo com as armas e serviços e com os comandantes combatentes. Essa organização seria uma agência para: classificar e distribuir conhecimentos sobre outras partes do mundo; conduzir pesquisa de campo etnográfica; fornecer uma capacidade de integração aos comandantes combatentes; planejar e conduzir adestramento cultural; e disseminar conhecimento para o campo de batalha de forma prática (ver Fig. 1). Dentre outras, essa organização deveria ser responsável pelas seguintes tarefas:

- prover pesquisa etnográfica no próprio local (entrevistas e observações participativas) em todas as áreas de importância estratégica, tais como Europa Oriental, Maghreb, África Subsaariana, Oriente Médio, Sudoeste Asiático, Ásia Central e Sudeste Asiático, para apoiar o desenvolvimento de adestramento, educação, jogos de guerra, equipes inimigas simuladas, planejamento e conceitos;
- planejar e conduzir, antes de desdobrar, avançado treinamento cultural sobre países específicos; auxiliar na

organização de currículos para educação militar profissional segundo a necessidade; idealizar e produzir adestramento computadorizado sobre as sociedades e culturas, para que unidades possam receber treinamento em instalações para esse fim, etc.;

- atender as exigências do Departamento de Defesa para ministrar estudos sócio-culturais sobre áreas de interesse (como a cultura e a sociedade da Coreia do Norte, cultura militar iraniana, etc.) e conduzir estudos

de casos das lições aprendidas por parceiros da coalizão a respeito do adestramento cultural. Por exemplo, a experiência britânica no Iraque, onde o conhecimento cultural foi aplicado eficazmente em Basra, na organização de conselhos locais integrados pelos xeiques;

- prover assessores culturais para planejamentos e operações, mediante solicitação dos comandantes, integrando-os quando necessário; ministrar palestras nos estabelecimentos de ensino e comandos militares, particularmente no nível operacional;

- assumir a liderança para identificar e implementar programas sócio-culturais experimentais, tal como a preparação cultural do ambiente — um instrumento de base de dados abrangente e constantemente atualizado, que inclui informações das tribos, religiões e etnias, para ser empregado por comandantes e planejadores operacionais.

O estabelecimento de um órgão para o conhecimento cultural operacional solucionaria muitos dos problemas que afetam o emprego eficaz e rápido do conhecimento cultural do adversário (ver Fig. 2). Infelizmente, a organização arcaica do Departamento de Defesa, que não sofreu uma só mudança substancial desde a Guerra Fria, praticamente impossibilita a criação de uma organização

Estrutura Organizacional Ideal para o Conhecimento Cultural Operacional



Objetivo: Aumentar a habilidade do Exército para planejar, adestrar e operar eficazmente no complexo ambiente humano nos países mais vulneráveis, conduzindo pesquisas no campo (Imparciais e precisas) em países de interesse e administrar programas relacionados. Total do Quadro: 75 pessoas em 5 seções.

Figura 2.

centralizada que sirva tanto para aqueles que formulam as políticas como também para as Forças Armadas. A dispersão funcional do Departamento de Defesa, os sistemas complexos e complicados de financiamento e o protecionismo burocrático resultam em uma tendência para procurar soluções temporárias, formadas com fins específicos para um problema a longo prazo. Criar uma organização no Departamento de Defesa, para capturar o conhecimento cultural operacional, exigirá uma liderança com muita visão e persistência de alguém que recuse “um não” como resposta final. **MR**

Referências

1. SCALES, General Robert; “Culture Centric Warfare,” *Proceedings* (outubro de 2004).
2. Departamento de Defesa (DOD), “Defense Language Transformation Roadmap,” 2005. Disponível em: www.languagepolicy.org/dodlangroadmap.pdf. Acesso em 1 junho 2005.
3. Entre outras: a Agência de Inteligência do Departamento de Defesa dos EUA, o *Comando de Adestramento e Doutrina do Exército dos EUA*, o *Comando de Adestramento e Educação do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA* e o *Escritório de Pesquisa Naval*.
4. “Roadmap” do Departamento de Defesa

A Doutora Montgomery McFate é Membro da Sociedade Americana para o Avanço da Ciência de Defesa no Instituto de Pesquisa Naval em Arlington, Virgínia. Possui os títulos de Bacharel pela University of California, em Berkeley, o de Mestre e Ph.D. pela Universidade de Yale e o de Doutora em Jurisprudência pela Universidade de Harvard. Ela também trabalhou no Centro de Políticas de Inteligência do Instituto de Pesquisa de Defesa Nacional.

Andrea Jackson é Diretora de Pesquisa e Adestramento do Lincoln Group onde conduz pesquisas nas próprias áreas de combate. Ele ministra cursos por meio de computadores e presencial aos analistas da Agência de Inteligência do Departamento de Defesa e às unidades do Corpo de Fuzileiros Navais desdobradas no Iraque. Anteriormente administrou programas de adestramento na Bósnia-Herzegovina e Kosovo.